

CASAS COM HISTÓRIA XVII

Vila Nova de Cerveira



TEXTO:
JOSÉ CARLOS FERREIRA
FOTOS:
DIÁRIO DO MINHO

Introdução

Nesta edição continuamos na freguesia de Gondarém e vamos visitar outra das mais belas casas com história do concelho de Vila Nova de Cerveira.

Depois de termos passado duas semanas no Paço do Outeiral, vamos agora até à vizinha Casa da Loureira, também conhecida por Solar dos Cadavais.

Esta é uma edificação que está na mesma família desde que foi construída nos finais do século XVI princípios do século XVII.

Trata-se de um belo solar de conceção barroca, mas com elementos revivalistas, como a torre que parece ser medieval. Este é um edifício de uma grande beleza que foi sendo edificado e que agora se encontra muito bem preservado. Com a planta em "L", a Casa da Loureira prima por todo o cenário que apresenta. Quem passa no Caminho de Santiago, encontra-a com o seu portão magistralmente encimado por uma pedra de armas imponente.

Esta é também a oportunidade de falar de quem aqui habitou e que, a nível nacional, se notabilizou, tanto pela sua ação política, na capital do Reino, como também na sua faceta de exímio escritor. Estamos a falar de Quiróz Ribeiro, que conseguiu a restauração do concelho de Vila Nova de Cerveira.

O Solar da Loureira, na freguesia de Gondarém, é um edifício de grande beleza que ostenta uma conceção barroca e elementos revivalistas.

Situado à face do Caminho de Santiago e vizinho do Paço do Outeiral, a verdade é que ninguém fica indiferente a esta construção que se mantém em excelente estado de conservação graças à ação dos atuais proprietários. No seu livro "Pelos Caminhos do Património", Carlos A. Brochado de Almeida sustenta que «o paço da Loureira é um belo edifício de conceção barroca, mas que a fazer fé na Carta de Filiação, que foi passada a António de Sousa Ferraz Novais, por D. João VI, em 22 de março de 1824, foi construído em plena época neoclássica portuguesa».

A CASA POSSUI ELEMENTOS REVIVALISTAS, COMO É A TORRE

Casa da Loureira é um belo edifício de conceção barroca

Aliás, acrescenta o investigador, isto mesmo «nota-se bem na conceção da sua estatuária».

«A destoar desta harmonia está, todavia, uma pseudo-torre erguida na parte meridional do conjunto. Trata-se de uma construção de cariz revivalista, porque foi erguida entre o findar do século XIX e o nascer do século XX», afirma Carlos A. Brochado de Almeida. Esta edificação é um solar com planta em "L", formado por duas alas ortogonais, compreendendo uma delas a capela e a outra a torre.

PORTÃO DE ENTRADA MONUMENTAL

Mas, antes de entrarmos em mais pormenores arquitetónicos, centremos um pouco a atenção no portão de entrada, que é monumental.

Este é um portal que apresenta a padieira encurvada, sendo rematado por uma cornija de lanços ondulados. Neste conjunto destacam-se as estátuas de dois guerreiros em cima da de uma das pilastras, que dão a sensação que estão a guardar a entrada da casa e a fazer guarda de honra à grande pedra de armas que se encontra no centro deste portão. Segundo explica José Leal Diogo no seu livro "Inventário da Heráldica Concelhia", este brasão, verdadeiramente imponente e decorado com ornatos rocaille,



> PEDRA DE ARMAS NO PORTÃO PRINCIPAL DA CASA DA LOUREIRA

engloba as armas das famílias Sousa, de Arronches, dos Ferraz, dos Novais e dos Silveira.

Para Carlos A. Brochado de Almeida, este conjunto é «deveras notável pela cenografia que lhe confere o movimento dos granitos que compõem a fachada, que se abre em "L" para um grande pátio protegido por alto muro servido por portão aeadado, pelos pináculos, merlões e estatuária que se espalham por muro e telhados e sobretudo pelo movimento da fachada da capela que foi dedicada a Santa Maria Madalena».

E sobre este pequeno templo há a contar que ele foi construído

numa fase mais recente, substituindo para o culto um ótrio que se encontra no interior da quinta, a alguns metros da casa principal. Ora segundo o atual proprietário, como as suas tias já eram velhinhas e já não conseguiam se deslocar à capela original, foi decidido erguer-se uma nova capela já no edifício principal, evitando-se, desta forma grandes deslocações às senhoras que já tinham idade avançada.

Para Carlos A. Brochado de Almeida, no interior da capela está o verdadeiro conceito de neoclássico. «Está na talha do altar e sobretudo na belíssima pietá, em

madeira polícroma, que preside aos destinos da capela. Embora se lhe atribua uma datação bem anterior, esta é uma obra que condiz plenamente com o período neoclássico em que a casa e a capela foram construídas», afirma. Não menos importantes são os jardins da Casa da Loureira, que merecem aqui uma referência. E chamamos a atenção especialmente para o jardim que está em frente da casa, onde se encontra um chafariz que veio do Convento de S. Paio.

Trata-se de uma bela peça que merece ser apreciada e que encerra em si muita história.



> CHAFARIZ QUE VEIO DO CONVENTO DE S. PAIO



> PÁTIO INTERIOR DA CASA DA LOUREIRA

Solar dos Cadavais esteve sempre nas mãos da mesma família

O Solar dos Cadavais, ou seja, a Casa da Loureira, esteve sempre nas mãos da mesma família

que o construiu entre os finais do século XVI e inícios do século XVII até aos dias de hoje.

Segundo o seu atual proprietário, e descendente desta família, as origens desta propriedade deverão estar na denominada "Casa do Mirante", que não é muito distante da Casa da Loureira, e de que falaremos numa próxima edição.

«Esta propriedade começou numa casa que não era a Casa da Loureira. Era a Quinta do Mirante, que também tem uma casa bonita, mas que não se pode comparar à Casa da Loureira», disse. Ora segundo Joaquim Cadaval Queiroz Ribeiro de Sousa Coutinho, as origens desta Casa do Mirante e, consequentemente da família, estão situadas pelo século XIII.

«Os meus antepassados é que começaram a construir a Casa da Loureira, e esta edificação tem imensas fases, ou seja, foi construída aos poucos e poucos. A construção terá começado nos finais do século XVI, entrando no século XVII. No entanto, a casa é predominantemente do século XVIII, que é quando a edificação terá sido concluída», explica. Para o atual proprietário, a Casa da Loureira possui algo que a torna muito especial nos tempos que correm.

«Encerra em si uma característica que a torna ainda mais respeitável», ou seja, «ter pertencido sempre à mesma família», o que representa um «exemplo de grande obra que resulta do esforço de muitas gerações», disse.

«É, portanto, uma residência familiar e assim se manterá, não se perspetivando outra utilização», acrescenta o atual proprietário da Casa da Loureira, que tem feito um grande esforço para manter e conservar o imóvel, do qual diz orgulhar-se muito.

Sabendo-se que a casa primitiva seria a denominada "Casa do Mirante", a verdade é que os pormenores sobre a construção da Casa



> A CASA DA LOUREIRA É TAMBÉM CONHECIDA POR SOLAR DOS CADAVAIS

da Loureira e os motivos que terão levado à sua edificação ainda estão por estudar.

LIGAÇÕES A GOIAN

Segundo o atual proprietário, não se sabendo ao certo que membro da sua família terá mandado construir a Casa da Loureira, sabe-se que existem fortes ligações da propriedade à Galiza.

«Sabe-se que tem fortes ligações à Galiza, mais precisamente à localidade de Goian. Talvez por isso esta propriedade também é conhecida pela designação de "Solar

dos Cadabais". Sabemos que uma tal de Maria Josefa de Cadabal Correia casou com o existente proprietário da Casa da Loureira», disse. Tal como já o referimos, a última fase de construção desta casa terá ocorrido no século XVIII, sendo por isso, notórios os elementos barrocos de grande nobreza existentes na propriedade. «É uma construção tradicional da nobreza, maioritariamente de estilo barroco, como salienta Carlos Azevedo "provavelmente já do terceiro quartel do século XVIII, a avaliar por certos elementos decorativos, por exemplo, os pináculos

sobre os telhados e o paquife do brasão da porte nobre», afirma o proprietário da casa, citando também Carlos Azevedo.

O portão, que destacamos na primeira página deste suplemento, é uma obra que terá sido mandada construir por António de Sousa de Novais Ferraz de Almeida.

Ora, segundo o proprietário da Casa da Loureira, «este foi capitão da Praça de Vila Nova de Cerveira», e foi, precisamente a ele que, a 22 de março de 1824, foi passada a Carta de Filiação pelo Rei D. João VI.

A importância desta família pro-

prietária da Casa da Loureira está bem patente nas várias publicações que abordam as características desta propriedade.

Exemplo disso mesmo é o célebre livro "Minho Pitoresco", editado em 1886, da autoria de José Augusto Vieira. Na sua passagem por Gondarém, o escritor faz questão de realçar a existência da Casa da Loureira e o seu proprietário. «N'esta freguesia de Gondarém é a casa do ex.mo sr. Francisco de Sousa Cadaval, um fidalgo de "vieille roche", tão distinto pelo nascimento, como pelas qualidades de caracter», afirma.



> ESTÁTUA DE GUERREIRO QUE É RELÓGIO DE SOL



> JARDINS NO INTERIOR DA PROPRIEDADE

A RESTAURAÇÃO DO CONCELHO DE VILA NOVA DE CERVEIRA É-LHE DEVIDA

Político e escritor Queirós Ribeiro viveu e foi proprietário da Loureira

A Casa da Loureira, desde que foi construída nos finais do século XVII, albergou gente ilustre que se distinguiu não só nos cargos mais importantes desta região do Alto Minho, como até a nível nacional.

Um destes homens foi o poeta e político Gaspar de Queirós Ribeiro de Almeida Vasconcelos, cujo pai era o proprietário da Quinta da Boavista, na margem do rio Lima.

Feito o curso secundário no Liceu de Viana do Castelo, seguiu depois para a Universidade de Coimbra, onde se formou em Direito.

Queirós Ribeiro foi depois deputado da Nação, conservador do registo predial de Braga e oficial da Legião de Honra.

Aos 28 anos de idade, casou com Maria Josefa de Sousa Cadaval Novais Ferraz Ribeiro de Faria, filha do proprietário da Casa da Loureira.

Por isso, esta foi a sua casa, local onde habitou e, já na fase final da sua vida, escreveu os poemas que viria a publicar em vários livros. Deste casamento nasceram Gaspar de Sousa Cadaval Queirós Ribeiro e Emília Carolíta de Sousa Cadaval Queirós Ribeiro.

Na sua vertente política, Queirós Ribeiro fica na história por ter conseguido a restauração do concelho de Vila Nova de Cerveira, com todas as suas freguesias.



> RETRATO DE QUEIRÓS RIBEIRO

Foi a 12 de julho de 1895 que o Ministério dos Negócios do Reino decretava a extinção de uma série de concelhos, entre os quais Vila Nova de Cerveira.

Contudo, a decisão viria a ser revogada após um discurso emotivo proferido por Queirós Ribeiro na Câmara dos Deputados.

Para além de político, Queirós Ribeiro distinguiu-se também pela sua poesia, tendo editado os livros "Pedras Falsas", "Tardes de Primavera", "Poesia do Belo Poema", "Caminho do Céu", "Folhas Mortas", "Cinzas", "A Vida de Jesus em Verso", e a "Imitação de Cristo".

OUTRAS PERSONAGENS ILUSTRES

A Casa da Loureira, pode dizer-se, albergou desde sempre uma família com gente ilustre que se distinguiu na vida do concelho de Vila Nova de Cerveira.

Exemplo disso mesmo é José António de Faria e Sousa que, nos finais do século XVIII, foi Sargento-Mor de Vila Nova de Cerveira, tendo ascendido a Capitão-Mor. Outro exemplo é António de Sousa Novais Ferraz de Novais de Almeida, também ele dono da Casa da Loureira.

Na informação que existe dada em 1821-23 afirma-se que era «de conhecida nobreza, casado, Major das milícias dos Arcos, senhor e administrador de uma das principais casas desta Vila».



> FONTE COM A ESTATUA DE NEPTUNO NOS JARDINS



> FORMENOR DE UMA JANELA NA CASA DA LOUREIRA